

## SHOPPING POPULAR

GDF NEGOCIA E CAMELÔS DESOCUPAM A HÉLIO PRATES. COMISSÃO VAI ESTUDAR CADA CASO E, SE NECESSÁRIO, ABRIRÁ ESPAÇOS EM OUTRAS FEIRAS

# Acordo põe fim à crise

Raphael Veleda

Os feirantes foram retirados do estacionamento da Avenida Hélio Prates, no centro de Ceilândia. No começo da noite um trator da Novacap começou a retirar as bancas que não foram desmontadas pelos próprios feirantes como determinado pelo GDF, depois que os representantes da categoria chegaram a um acordo com o governo. A operação seguiu pela noite. Uma comissão vai averiguar a situação dos ambulantes que não têm nome na lista dos que vão para o shopping popular. Quem não couber no local será realocado em outras feiras, preferencialmente no P Norte ou no Setor O.

O acordo ocorreu depois de momentos de tensão no sábado quando os camelôs protagonizaram cenas de vandalismo, incendiando pneus e bloqueando a Avenida Hélio Prates. As negociações começaram no mesmo dia, mas o governo não cedeu. O secretário de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania, Raimundo Ribeiro, deu prazo até as 16h de ontem que o local fosse evacuado. O ultimato não foi seguido à risca e os agentes do governo entraram em cena. Um efetivo de 370 pessoas fechou a avenida e levou o entulho para o depósito da administração. Mil policiais militares garantiram a segurança da operação, que correu sem ocorrências graves até o fechamento desta edição.

Enquanto isso, a posição de cada comerciante no shopping era sorteada. A maior reclamação da categoria era em relação à lista dos que teriam direito a um box. O cadastro se baseia em listagens realizadas pela Administração de Ceilândia em 1999, 2004 e 2007. Quem está nas três listas tem lugar garantido. Em seguida entram os vendedores que estiverem nas listas de 1999 e de 2007 e, por último, nas duas últimas. "Mas até pessoas que, por algum motivo, não se encaixarem nessas situações também poderão ser contempladas", afirmou Raimundo Ribeiro. "Formamos uma comissão com um representante da secretaria, um da administração regional e outro dos próprios ambulantes

que terá dez dias para analisar as exceções", explicou o secretário.

Caso alguém, de acordo com os critérios de avaliação da comissão, tenha direito a um box, e se não houver mais espaço no Shopping Popular, poderá se instalar em outras feiras permanentes. A margem de negociação da comissão é de cem boxes. Na visão do secretário o resultado da negociação é histórico. "Há feirante que está ali há mais de 30 anos. Vamos dar um lugar para que trabalhem com dignidade", ressaltou. Para Ribeiro, a manifestação de sábado foi positiva. "Vimos que a nossa solução não era boa para todos. Agora poderemos corrigir algumas falhas", comemorou.

Além de Raimundo Ribeiro,

representaram o governo na negociação o secretário de Governo, José Humberto Pires, o presidente da Codeplan, Rogério Rosso, e o administrador de Ceilândia, Aauri Silva Gomes. Do lado dos ambulantes, 14 pessoas estiveram na administração. Entre elas o presidente do Sindicato do Comércio de Vendedores Ambulantes do DF, Bartolomeu Martins. O sindicalista representou os ambulantes de Ceilândia durante a negociação e comemorou o acordo. "O conflito não é bom para ninguém, eu lutei e luto pelo interesse coletivo", afirmou.

Outra reclamação dos feirantes era a de que o governo os estava mandando para o Shopping Popular antes da conclusão

da obra. Ontem, enquanto os representantes negociavam com o governo, a CEB concluiu as instalações elétricas.

### Condomínios

Foi adiada a reunião marcada para ontem, que definiria os próximos passos da regulamentação, conforme havia adiantado ao **Jornal de Brasília** o presidente da Terracap, Antonio Gomes. As negociações foram feitas nos bastidores, mas não havia logística para que os agentes governamentais se encontrassem. O secretário Raimundo Ribeiro, por exemplo, passou o dia ocupado com a negociação envolvendo os ambulantes de Ceilândia. Assim, a reunião está confirmada para hoje à tarde.